

Depoimento de Bolsista de Graduação

Bruna Arisa Nakamura
Osaka University

A primeira vez que ouvi sobre as bolsas do MEXT, foi por colegas da Associação Japonesa da minha cidade, mas naquela época não me parecia uma ideia muito realista e nunca pensei que estudaria no exterior. Porém, a minha escola provia um setor de apoio à entrada em universidades no exterior e, depois de pesquisar tudo o que pude sobre a bolsa de graduação, decidi aplicar. Pesquisei sobre nos sites oficiais e fui atrás do Youtube de ex-bolsistas, o que me ajudou bastante a entender o funcionamento da bolsa.

Entre aulas online do ensino médio, por conta da pandemia, e vestibulares, enviei os documentos ao Consulado, fiz a prova da bolsa e, depois, a entrevista. O resultado final chegou em fevereiro, no exato dia do resultado da Fuvest (vestibular da USP).

A viagem é prevista para o início de abril, mas a pandemia atrasou-a para o final do mês. No meu caso, tive aulas online em abril e quarentena na primeira semana após chegar ao Japão, o que felizmente não foram grandes problemas para mim.

O primeiro ano da bolsa, em que fiquei em Osaka, tem basicamente dois propósitos: preparar os bolsistas para a universidade com aulas de japonês e de matérias específicas (no meu caso, de exatas); e decidir a universidade, através de provas, para a qual cada aluno será designado. Na questão acadêmica, ainda que as semanas de prova sejam bem estressantes, nunca pensei que fosse aprender tanto japonês em um ano (apesar de ainda ter muito a aprender). O sistema de ensino é parecido com o de uma escola: grade horária fixa, aulas todos os dias e lições de casa para a próxima aula.

Por outro lado, as experiências, claro, são muitas. Tive excursão para a província de Mie, pude ficar no karaokê até o dia seguinte várias vezes, fui à Universal Studios Japan, assisti ao jogo da Copa em Namba até 6h da manhã, fui ao Gion Matsuri... Não somente as experiências pontuais, como o cotidiano novo também foi uma grande mudança para mim. Morar sozinha, em outro país (muito diferente do Brasil, posso assegurar!), com tantas pessoas de tantos países diferentes, são todos pontos com fatores positivos e negativos. A diferença de cultura e língua pode tornar tudo bastante complicado às vezes, tanto com os nativos como com gente de outros países, mas as amizades com pessoas que estão juntas no mesmo barco e a troca cultural não têm preço.



'Takoyaki party' na casa de uma das senseis

Claro que tive uma certa hesitação antes de ir, ao colocar na balança tudo o que estava envolvido nessa mudança. Ficar longe da família e amigos que estão no Brasil, da minha cidade e

de casa, por exemplo, me traz saudades até hoje (mesmo um ano depois de chegar ao Japão) e me pergunto se um dia me acostumarei com esse sentimento. Mas ao mesmo tempo, não posso negar que tenho muito mais liberdade aqui.

E acredito que esse seja um diferencial da bolsa de graduação: são 5 anos que possivelmente vão influenciar muito no caminho que vai ser tomado após se graduar. Para a maioria dos bolsistas daqui, esse período não se torna um curso adicional aos estudos, e sim a graduação principal em um momento de formação pessoal bastante importante. A bolsa oferece um benefício financeiro muito bom e a oportunidade de entrar em renomadas universidades japonesas.



Cerimônia de formatura do curso preparatório com outros bolsistas do Brasil



Cerimônia de entrada na Osaka University

Depois de um ano no Japão, em fevereiro desse ano (2023), cada um dos meus colegas foi para uma universidade diferente, e eu coincidentemente continuei em Osaka. Como todos nós passamos pelos mesmos perrengues e mesmos estresses com os estudos, com a língua japonesa e com a diferença cultural, as amizades aqui se tornaram muito importantes. Foi muito triste ter que, mais uma vez, me despedir de amigos com quem eu dividia o cotidiano, mas só posso pensar que isso significa que fiz amizades muito mais fortes do que imaginava. Passaram-se poucas semanas desde o começo das aulas, e ainda não sei o que esperar em relação a quão difícil será estudar nas mesmas condições que os universitários japoneses, mas fiquei bastante contente com a universidade e o curso em que entrei, e vou me esforçar até o final da graduação. Só posso ser muito grata a todos que me ajudaram a conseguir essa bolsa e aproveitar essa enorme oportunidade.